



AS ASAS DA LIBERTAÇÃO

Se pretendes mergulhar nos fluidos superiores da Vida, desvendando os complexos mecanismo da existência, ora e medita.

A prece levar-te-á ao norte seguro e a meditação fixar-te-á no centro das aspirações superiores, harmonizando-te.

Se desejas permanecer em paz integral, consolidando as conquistas espirituais, renúncia e esquece todo o mal.

A renúncia ensinar-te-á a libertação das coisas e das conjunturas afligentes, e o esquecimento de qualquer mal ser-te-á o piloti para a libertação plena.

Se planejas integração no bem, ampliando a visão do amor, trabalha e serve ao próximo.

O trabalho enriquecer-te-á de valores inquestionáveis, e o serviço da caridade ao próximo proporcionar-te-á oportunidade de iluminação pessoal com doação de felicidade aos outros.

Se queres a consciência tranquila no teu processo de busca e de redenção, persevera e acompanha os que sofrem, não os deixando a sós.

A perseverança no bem dar-te-á generosidade natural, e a companhia ao lado dos infelizes far-te-á sábio pelas técnicas de amor que aprenderás a utilizar para o êxito no ministério.

As duas primeiras linhas do comportamento podem ser a tua vertical de silencioso crescimento para Deus, na luta íntima, sem testemunhas, muitas vezes chorando e sofrendo, como se o solo da alma fosse rasgado para que se fixasse a trave em que te apoias e amparas.

As duas atitudes outras são a linha horizontal da tua vivência espiritual e fraterna com as criaturas humanas do teu caminho.

Já não é a busca em estrangulamento das paixões, mas a doação em sorrisos de alegria, distribuindo estímulos e coragem em nome do amor que reflete o Grande Amor.

Uma cruz a tua vida!

Nela, de braços abertos, tu te encontras.

Já não há dor nem aflição.

Lentamente verá transformar-se a trave horizontal em asas de luz, e, livre, ascenderás na direção do Sublime Crucificado, que a todos nos aguarda em confiança e paz.

Joanna de Ângelis

Do livro: Otimismo.

Psicografia: Divaldo P. Franco

ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap. IV - Segunda Parte - "Da pluralidade das existências", itens 189 a 196

TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA

189. Desde o princípio de sua formação, o Espírito goza da plenitude de suas faculdades?

“Não, pois o espírito, como o homem, também tem sua infância. Em sua origem, os Espíritos apenas têm uma existência instintiva e mal têm consciência de si mesmos e de seus atos; só, pouco a pouco, é que a inteligência se desenvolve.”

190. Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?

“O estado da infância na vida corporal; sua inteligência apenas eclode: ela se ensaia para a vida.”

191. As almas de nossos selvagens são almas no estado de infância? “Infância relativa; mas, são almas já desenvolvidas; eles possuem paixões.”

a) As paixões são, pois, um sinal de desenvolvimento?

“De desenvolvimento, sim; não, porém, de perfeição; elas são um sinal de atividade e da consciência do eu; enquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida estão em estado de gérmes.”

A vida do Espírito, no seu conjunto, percorre as mesmas fases que vemos na vida corporal; ele passa, gradualmente, do estado de embrião ao da infância, para chegar, através de uma sucessão de períodos, ao estado de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que, para o espírito, não há declínio nem decrepitude, como na vida corporal; de que sua vida, que teve um início, não terá fim; de que é necessário um tempo imenso, do nosso ponto de vista, para passar da infância espiritual a um desenvolvimento completo, e de que seu progresso se realiza, não numa única esfera, mas passando por mundos diversos. A vida do Espírito se compõe, portanto, de uma série de existências corporais e cada uma delas representa para ele uma oportunidade de progresso, assim como cada existência corporal se compõe de uma série de dias, em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiência e de instrução. Porém, do mesmo modo que na vida do homem há dias que



não produzem fruto algum, na do espírito, há existências corporais que nenhum resultado produzem, porque ele não soube usá-las com proveito.

192. Pode-se, desde esta vida, através de uma conduta perfeita, transpor todos os degraus e tornar-se Espírito puro, sem passar por outros intermediários?

“Não, pois o que o homem julga perfeito está longe da perfeição; há qualidades que lhe são desconhecidas e que ele não pode compreender. Ele pode ser tão perfeito quanto o comporte sua natureza terrestre, mas isso não é a perfeição absoluta. Assim como uma criança, que por mais precoce que seja, deve passar pela juventude, antes de chegar à idade madura; assim, também como o enfermo, que passa pela convalescença, antes de recobrar toda a sua saúde. E, além disso, o Espírito deve progredir em ciência e em moralidade; se ele apenas progrediu num sentido, é preciso que progrida no outro, para atingir o topo da escala; porém, quanto mais o homem se adianta na sua vida presente, tanto menos longas e penosas são as provas seguintes.”

a) O homem pode, pelo menos, garantir, desde esta vida, uma existência futura menos cheia de amarguras?

“Sim; sem dúvida, ele pode abreviar a extensão e as dificuldades do caminho. Apenas o descuidado permanece sempre no mesmo ponto.”

193. Pode um homem, nas suas novas existências, descer mais baixo do que estava?

“Quanto à posição social, sim; como espírito, não.”

194. A alma de um homem de bem pode, numa nova encarnação, animar o corpo de um celerado?

“Não, visto que não pode degenerar.”

a) A alma de um homem perverso pode se tornar a de um homem de bem?

“Sim, se ele se arrependeu e, então, isto é uma recompensa.”

A marcha dos Espíritos é progressiva e jamais retrograda; eles se elevam, gradualmente, na hierarquia e não descem, absolutamente, do ponto a que chegaram. Nas suas diferentes existências corporais, eles podem descer como homens, mas, não, como Espíritos. Assim, a alma de um poderoso da Terra pode, mais tarde, animar o mais humilde artesão e vice-versa; pois, entre os homens, as classes estão, frequentemente, na razão inversa da elevação dos sentimentos morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.

195. A possibilidade de se melhorar numa outra existência não pode levar algumas pessoas a perseverarem num mau caminho, pelo pensamento de que elas poderão sempre corrigir-se mais tarde?

“Aquele que assim pensa, em nada crê, e a ideia de um castigo eterno não o refreia mais, porque sua razão o repele e essa ideia conduz à incredulidade sobre todas as coisas. Se tivessem sido empregados apenas meios racionais, para conduzir os homens, não haveria tantos céticos. Um espírito imperfeito pode, de fato, pensar como tu o dizes, durante a sua vida corporal; porém, uma vez desligado da matéria, ele pensa de outra maneira, pois logo percebe que se equivocou e é, então, que traz um sentimento contrário numa nova existência. É assim que o progresso se efetua, e eis por que tendes, na Terra, alguns homens mais adiantados do que outros; uns já têm uma experiência que outros ainda não possuem, mas que adquirirão, pouco a pouco. Deles depende adiantar seu progresso ou retardá-lo, indefinidamente.”

O homem que ocupa uma má posição, deseja trocá-la, o mais rápido possível. Aquele que se acha persuadido de que as tribulações desta vida são consequência de suas imperfeições, buscará assegurar para si uma nova existência menos penosa; e este pensamento o desviará muito mais do caminho do mal do que o do fogo eterno em que ele não acredita.

196. Do fato de os Espíritos, não poderem melhorar-se, a não ser suportando as tribulações da vida corporal, deve-se concluir que a vida material seja uma espécie de filtro ou de depurador, por onde devem passar os seres do mundo espiritual, para chegar à perfeição?

“Sim, é isto mesmo. Eles se melhoram nessas provas, evitando o mal e praticando o bem. Porém, só após várias encarnações ou depurações sucessivas é que eles atingem, num tempo mais ou menos longo, conforme os seus esforços, o objetivo para o qual tendem.”

a) É o corpo que influi sobre o Espírito para melhorá-lo, ou é o Espírito que influi sobre o corpo?

“Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma vestimenta que apodrece: eis tudo.”

Encontramos uma comparação material dos diferentes graus de depuração da alma no suco da videira. Ele contém o licor, chamado de Espírito ou álcool, porém enfraquecido por uma grande quantidade de matérias estranhas que lhe alteram a essência; ele só atinge a pureza absoluta, após várias destilações, em cada uma das quais se despoja de alguma impureza. O alambique é o corpo no qual ele deve entrar para depurar-se; as matérias estranhas são como o perispírito que se depura, ele próprio, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.